

CANOLA

Período: Janeiro de 2017

QUADRO I – PREÇOS PAGO AO PRODUTOR - CANOLA GRÃO (R\$ 60/Kg)

Centro de Referência	Un	Período Anteriores		Período atual	Variação (%)		Preços Mínimos (60/Kg) (*)
		Janeiro/16 (1)	Dezembro/16 (2)	Janeiro/17 (3)	3/1	3/2	
Centro Sul	60 Kg	72,88	69,13	66,07	-9,3	-4,4	41,27

Fonte: Conab/Siagro - BACEN-Câmbio média do período 11/01/2017 a 10/02/2017) US\$ 1,00=R\$ 3,16

(*) - Preços Mínimos - Virgência de julho de 2016 a junho de 2017

QUADRO II – PREÇO INTERNACIONAL DO GRÃO (US\$/Ton.)

Centro de Referência	Un	Período Anteriores		Período atual	Variação (%)	
		Janeiro/16 (1)	Dezembro/16 (2)	Janeiro/17 (3)	3/1	3/2
Argentina (*)	Ton	393	400	400	1,8	0,0
		Dezembro/15 (1)	Novembro/16 (2)	Dezembro/16 (3)	3/1	3/2
Hamburgo (**)	Ton	413	431	439	6,3	1,9

(**) US Farm Price; USDA - (**) Hamburg CIF; Europe "00"; Oil World.

(*) Dados do USDA - jan//2016, informa os valores preliminares do mês de dezembro/2016

QUADRO III – PREÇO INTERNACIONAL DO ÓLEO US\$/Ton.)

Centro de Referência	Un	Período Anteriores		Período atual	Variação (%)	
		Janeiro/16 (1)	Dezembro/16 (2)	Janeiro/17 (3)	3/1	3/2
Argentina (*)	Ton	780	810	825	5,8	1,9
		Dezembro/15 (1)	Novembro/16 (2)	Dezembro/16 (3)	3/1	3/2
Rotterdam (**)	Ton	818	899	918	12,2	2,1

Fonte: (*) MINAGRI – Dirección de Mercados Agroalimentarios

(**) Minneapolis FOB; USDA - Rotterdam, Dutch FOB Ex-Mill; Oilworld.

(*) Dados do USDA - jan//2016, informa os valores preliminares do mês de dezembro/2016

1 – MERCADO INTERNO

No Centro-Sul os preços recebidos pelos produtores de canola, no mês de janeiro de 2017 ficaram em torno de R\$66,07/60kg, ou seja, queda de 4,4%, se comparados ao mês de dezembro de 2016. Já a variação em um ano foi de queda de 9,3%. (Quad.1 Pág.1).

O mercado interno de grãos teve um período de negócios sinalizados por pequenas alterações, tendo como um dos motivos a variação do dólar e a maior oferta do produto no mercado. Os preços de canola grão, no mês de janeiro de 2017 obtiveram queda abaixo do preço médio praticado no ano de 2016, nas principais regiões produtoras. O mês de jan./2017 foi de médio movimento, com mercado comprador estável em algumas praças, quando comparado com o mês anterior. A cotação do dólar no período de 11/01/2017 a 10/02/2017, para compra ficou em média a R\$ 3,16 (Bacen).

Tabela 1
CANOLA

Preços Recebidos pelos Produtores - Centro-Sul
Valores Nominais
R\$/60kg

Ano/Mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	média
2010	39,80	39,55	39,45	39,43	39,36	39,34	39,28	39,10	39,00	39,00	40,00	40,00	39,44
2011	40,34	42,20	41,69	41,74	41,74	41,61	40,95	40,52	40,52	40,67	40,52	40,52	41,09
2012	40,52	41,01	43,27	46,08	53,44	56,42	63,26	72,66	73,97	70,95	69,99	68,52	58,34
2013	61,02	56,53	55,21	52,96	53,92	60,03	60,68	59,56	63,64	64,43	66,11	65,27	59,95
2014	61,49	62,02	63,38	60,61	61,62	60,67	58,85	56,10	53,57	53,39	56,54	57,98	58,85
2015	56,34	54,63	59,05	59,78	57,53	58,00	62,21	65,09	69,17	72,14	70,58	69,65	62,85
2016	72,88	72,38	68,38	66,90	72,73	80,68	74,55	68,10	68,52	66,76	67,08	69,13	70,67
2017	66,07												66,07

Fonte: Conab/Siagro

A cultura de canola, segundo a estimativa realizada pela Conab no mês de fevereiro/2017, apresentou estimativa preliminar de manutenção da mesma área da safra passada, ou seja, 47,5 mil hectares nos dois estados produtores de canola (Tab.2 Pág.3).

A tabela 2 mostra a participação dos estados produtores na safra 2017, com destaque para o Rio Grande do Sul, com participação de 87,1% e 86,7% na produção e área plantada, respectivamente. Em seguida vem o Paraná com participação na produção de 12,9% e 13,3% de área plantada no país. (Tab.2 Pág.3).

Tabela 2
CANOLA
 COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
 SAFRA 2016 e 2017

Região/UF	Área (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (kg/ha)			PRODUÇÃO (mil t)			Produção Partici. (%)	Área Partic (%)
	2016	2017	Var. %	2016	2017	Var. %	2016	2017	Var. %		
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)		
SUL	47,5	47,5	0,0	1.514	1.552	2,5	71,9	73,7	2,5	100,0	100,0
PR	6,3	6,3	0,0	1.479	1.504	1,7	9,3	9,5	2,2	12,9	13,3
RS	41,2	41,2	0,0	1.520	1.558	2,5	62,6	64,2	2,6	87,1	86,7
CENTRO-SUL	44,4	47,5	7,0	1.514	1.552	2,5	71,9	73,7	2,5	100,0	100,0
BRASIL	47,5	47,5	0,0	1.514	1.552	2,5	71,9	73,7	2,5	100,0	100,0

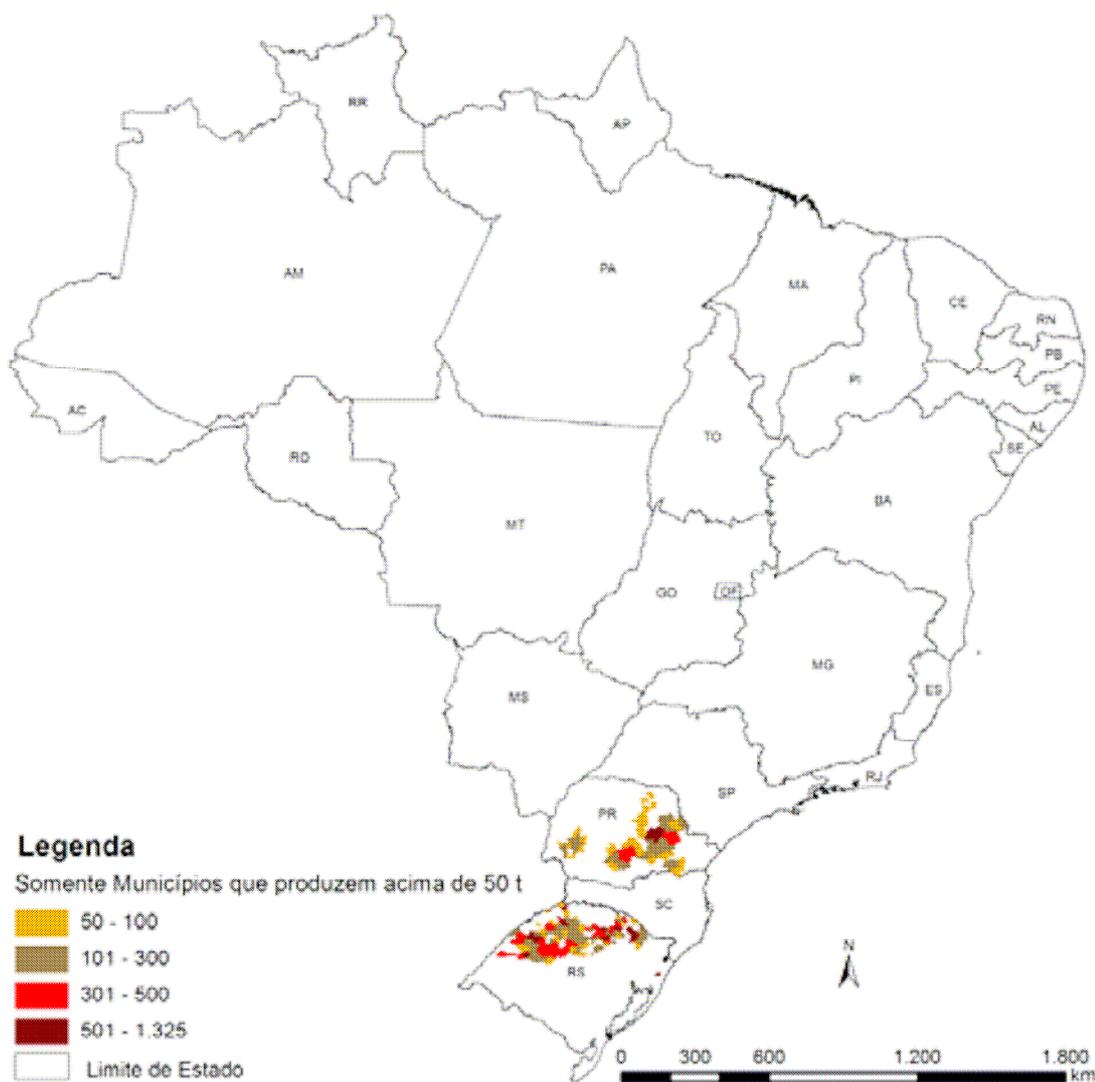
Fonte: Conab - Estimativa de Fevereiro/2017

Elab.: Sugof/Gerpa

Neste panorama, a manutenção de área, em se tratando de Brasil foi motivada pelas razoáveis condições climáticas com chuvas acima e abaixo da média no principal Estado produtor, ou seja, o Rio Grande do Sul. Entretanto, a produtividade média esperada para o Paraná deverá ser da ordem de 1.504Kg/ha, com variação positiva de 1,7%, em comparação à safra anterior. Já para o Rio Grande do Sul é previsto um razoável aumento em sua produtividade, da ordem de 2,5%. Com isto, a produção brasileira de canola deverá ficar em 73,7 mil toneladas, variação positiva de 2,5%, se comparada com a safra 2016 que foi de 71,9 mil toneladas. (Tab. 2).

No Brasil é esperada uma produtividade média para a safra 2017 de 1.552 kg/ha, aumento de 2,5% em relação à safra anterior, em função, principalmente, do clima mais favorável no Rio Grande do Sul na época do plantio e da maior experiência do produtor quanto ao manejo da cultura em ambos estados produtores.

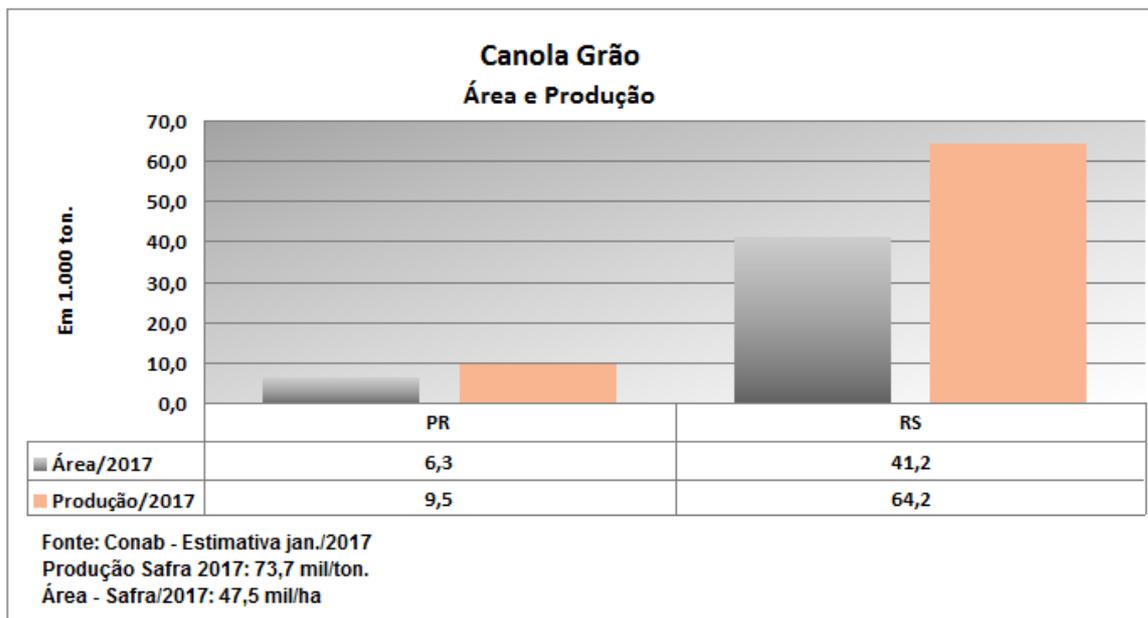
Na página 4 - no mapa do Brasil visualiza-se onde ocorre a plantação de canola, cultura plantada principalmente no sul do país, tendo o Rio Grande do Sul como maior produtor, seguido do Paraná.



No estado do Rio Grande Sul a produção da safra 2017 está estimada em 64,2 mil toneladas, variação positiva de 2,6%, em relação à safra de 2016. No Paraná, apesar do clima não muito favorável na época do plantio, é esperada uma produção de 9,5 mil toneladas, aumento de 2,2%, quando se compara com a safra passada, no entanto, a produção foi compensada com aumento de produtividade em torno de 1,7%; o Rio Grande do Sul, participa com 87,1% da produção nacional . Quanto ao Paraná, tem participação na produção em torno de 12,9%. (Graf.1 Pág.5).



Gráfico 1



2- MERCADO INTERNACIONAL

A cotação de canola grão na Argentina, nos meses de junho de 2016 a janeiro de 2017, não apresentou variação, permanecendo em US\$ 400 a tonelada, enquanto a variação em um ano foi de 1,8%. O óleo de canola foi cotado a US\$ 825 a tonelada em janeiro de 2017-, aumento de 1,9%. Em um ano a variação foi de aumento em torno de 5,8%. O mercado no momento atual é de leve alta em suas cotações, quando se relaciona com os valores de um mês e um ano atrás. (Quadro III Pág.1).

Em Hamburgo, a cotação preliminar para o grão de canola para dezembro de 2016 foi de US\$ 439 a tonelada; preço com leve aumento de 1,9%, se comparado com o mês de novembro de 2016, enquanto que em um ano a variação foi de aumento de 5,8%, quando comparado com o preço atual.

Segundo o USDA – janeiro/2017 o preço preliminar do óleo em Rotterdam em dezembro de 2016 estava girando em torno de US\$ 918 a tonelada, com aumento nas cotações em 2,1%, em comparação a novembro de 2016. Já a variação em um ano foi de alta em torno de 12,2%%. (Quadro III Pág. 1).

3 – PRODUÇÃO E CONSUMO MUNDIAL

Os maiores produtores e consumidores mundiais de canola grão encontram-se na União Europeia, com uma produção prevista para a próxima safra 2016/17 em 20,0 milhões de toneladas, com consumo previsto de 24,2 milhões de toneladas; queda no consumo da ordem de 4,0% e com perspectiva de importação de grãos de canola em torno de 3,5 milhões de toneladas e 0,3 milhões de toneladas de óleo para a safra em referência. O segundo maior produtor de grãos é o Canadá, com uma produção da ordem de 18,5 milhões de toneladas, e um consumo previsto de 9,4 milhões de toneladas. A produção de óleo deverá ser de 3,9 milhões de toneladas, com um consumo previsto em torno de 0,8 milhões de toneladas para a safra 2016/17, com perspectiva de exportação prevista em torno de 3,2 milhões de toneladas. (Tab. 3).

Tabela 3

CANOLA
OFERTA E DEMANDA MUNDIAL
Produção Mundial

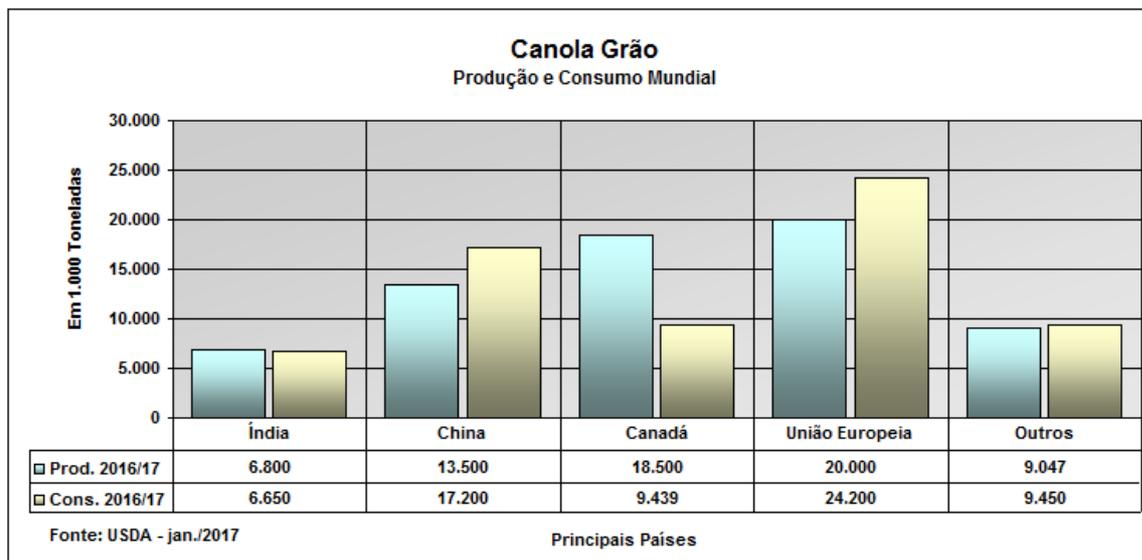
1.000 ton.

Ano/Safra	Farelo			Óleo			Grão		
	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17
China	10.890	11.009	9.879	7.137	7.215	6.474	14.772	14.931	13.500
Índia	2.507	2.985	3.403	1.596	1.900	2.166	5.080	5.920	6.800
Canadá	4.150	4.665	5.050	3.230	3.625	3.935	16.410	18.377	18.500
Japão	1.392	1.360	1.360	1.074	1.060	1.075	3	3	3
União Europeia	14.458	13.862	13.281	10.603	10.166	9.739	24.587	22.199	20.000
Outros	5.731	5.334	5.353	3.992	3.748	3.747	10.602	8.810	9.047
Total	39.128	39.215	38.326	27.632	27.714	27.136	71.454	70.240	67.850

Fonte: USDA - jan./2017

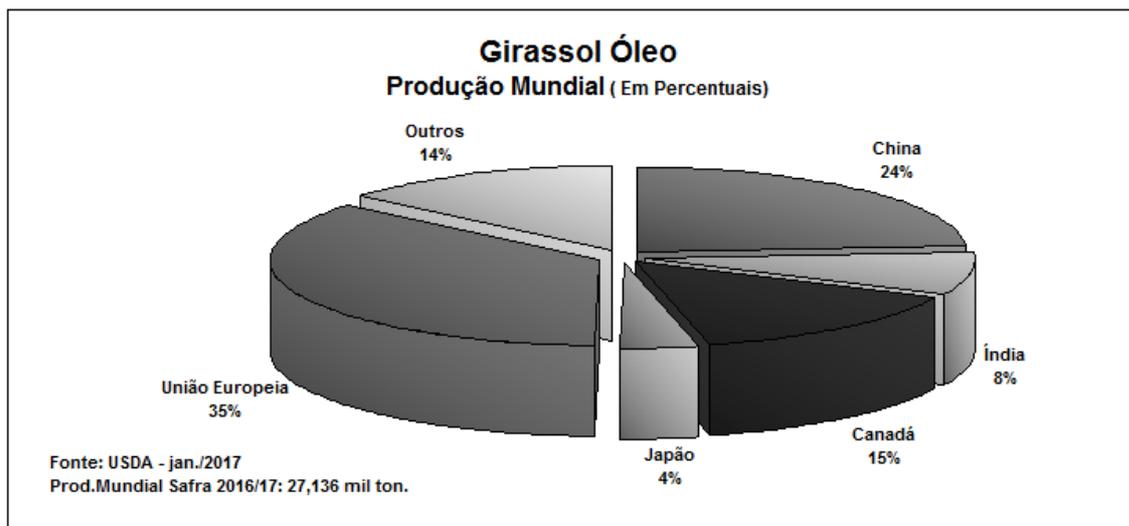
Quanto a produção mundial de canola grão para a safra 2016/17, segundo o USDA – jan./2017 deverá ser da ordem de 67,9 milhões de toneladas; queda em torno de 3,4%, em comparação à safra 2015/16. No entanto, o consumo previsto para a safra 2016/17 é de 69,4 milhões de toneladas, ou seja, uma safra menor em 1,6%, se comparada à safra passada. (Tab.3 Graf. 2 Pág 7).

Gráfico 2



A produção mundial de óleo de canola para a safra 2016/17 gira em torno de 27,1 milhões de toneladas, isto é, queda de 2,1% em relação à safra 2015/16, com um consumo mundial em torno de 28,3 milhões de toneladas; aumento no consumo estimado em torno de 0,6%, se comparado com a safra anterior. O maior produtor de óleo de canola é a União Europeia com uma produção em torno de 35%, seguida pelo Canadá com uma produção de 24% de todo óleo de canola produzido no mundo. (Grã.3).

Gráfico 3



A produção mundial de farelo de canola para a safra 2016/17, de acordo com o USDA – jan./2017 deverá ser de 38,3 milhões de toneladas, queda em torno de 2,3%, em comparação à safra passada. Quanto ao consumo mundial, este deverá ser de 38,1 milhões de toneladas, queda no consumo de 2,9%, se comparado com a safra anterior.

A União Europeia é a maior produtora e consumidora de farelo de canola, com produção estimada para a safra 2016/17 em 13,3 milhões de toneladas e um consumo em torno de 13,2 milhões de toneladas - queda no consumo em torno de 4,7%, quando comparado com a safra 2015/16, com perspectiva de importar 0,4 milhões de toneladas. É previsto um estoque final para a safra 2016/17 em torno de 28% de todo o estoque mundial, vindo em seguida a China, com produção de 9,9 milhões de toneladas, todavia, consumindo tudo o que produz. Sua importação tem uma previsão em torno de 0,2 milhões de toneladas para estoque estratégico. O país que tem o maior estoque mundial de farelo de canola é a Índia, com 32% de todo o estoque. (Graf). 4 Pag. 9.

Tabela 5
Canola Farelo
Produção Mundial

Países	Mil toneladas				
	2014/15	2015/16	2016/17	Variação	
	a	b	c	b/a	c/b
China	10.890	11.009	9.879	1,1	-10,3
India	2.507	2.985	3.403	19,1	14,0
Canadá	4.150	4.665	5.050	12,4	8,3
Japão	1.392	1.360	1.360	-2,3	0,0
União Europeia	14.458	13.862	13.281	-4,1	-4,2
outros	5.731	5.334	5.353	-6,9	0,4
Total	39.128	39.215	38.326	0,2	-2,3

Fonte: USDA - jan./2017

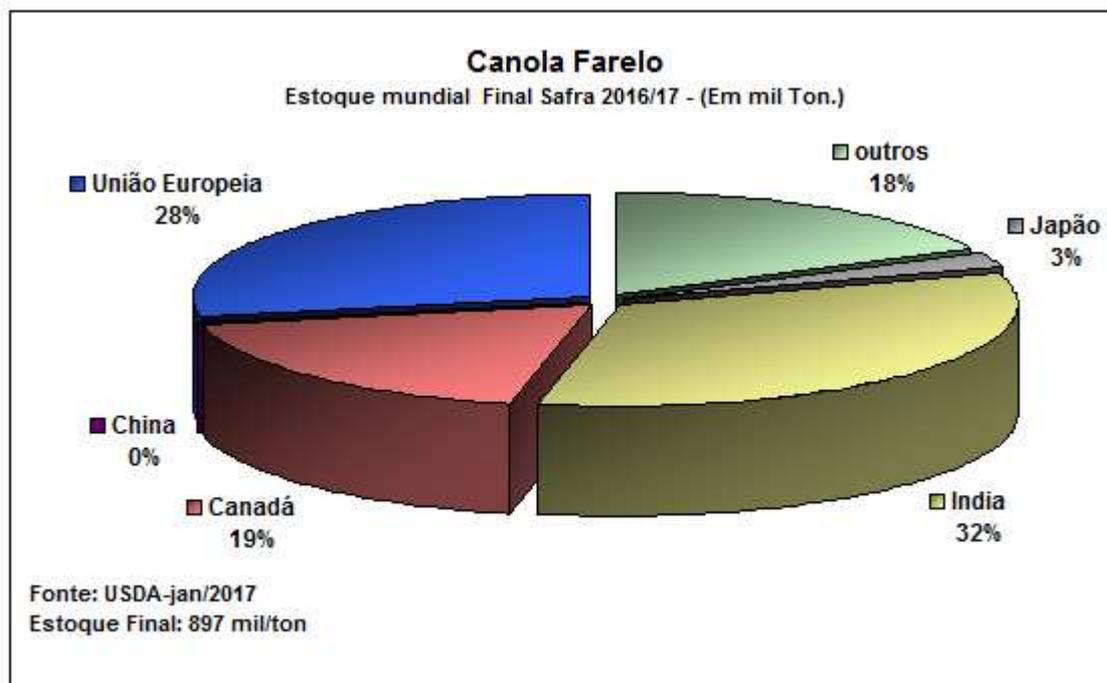
Tabela 6
Canola Farelo
Consumo Mundial

Países	Mil toneladas				
	2014/15	2015/16	2016/17	Variação	
	a	b	c	b/a	c/b
China	11.032	11.254	10.029	2,0	12,2
India	1.600	2.600	3.000	62,5	87,5
Canadá	527	603	642	14,4	21,8
Japão	1.349	1.360	1.360	0,8	0,8
União Europeia	14.450	13.850	13.200	-4,2	-8,7
outros	10.263	9.608	9.888	-6,4	-3,7
Total	39.221	39.275	38.119	0,1	-2,8

Fonte: USDA - jan./2017



Gráfico 4



A queda na produção mundial de farelo de canola se deve a fatores climáticos adversos nas regiões produtoras de canola grão. Em consequência, o esmagamento foi menor, reduzindo a produção de farelo.

Nota: As informações de preços no mercado internacional do USDA-jan./2017 são referentes aos valores preliminares do mês de dez/2016.

Manuel Araújo Carvalho – Analista de mercado - Girassol e Canola.

Fone: (61) 3312-2229

manuel.carvalho@conab.gov.br